

Histórico

O povoamento do sertão de “Mato Grosso de Jundiahy”, como era denominado o extremo território ao Norte da Vila de São Paulo, que hoje compreenderia a região de Jundiaí, Campinas e todo o Nordeste do Estado até a divisa com Minas Gerais no Rio Grande, iniciou-se próximo ao rio Jundiaí com a chegada da Rafael de Oliveira, sua mulher Petronilha Rodrigues Antunes e filhos, em 1615, que deram ao povoado a denominação de Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí.

Segundo alguns historiadores, o casal teria se fixado aí, em virtude de ter Rafael de Oliveira cometido “Crime de Bandeirismo”, isto é, organizado expedição de apresamento de índios, o que era vedado pela Coroa. Diz, no entanto, Taunay que Rafael foi perdoado, graças à sua participação no combate aos flamengos.

O fato é que a antiga Freguesia de Nossa Senhora do Desterro prosperou desde o início de sua formação em virtude de construir ponto de apoio para as expedições que se dirigiam aos sertões, que aí se abasteciam de gêneros produzidos pelos seus habitantes.

Sua economia passou por uma fase de estagnação após 1695, durante o apogeu do ciclo da mineração, reativando-se contudo depois de 1785, quando a agricultura se fortaleceu com a cana de açúcar, feijão, cereais, algodão e café.

Outro fator de progresso foi a fruticultura praticada principalmente pelos imigrantes europeus a partir do fim do século XIX. Ainda nessa época, surgiu a indústria da tecelagem com a fundação em 1874, da Cia. Jundiana de Tecidos, por incentivo do Barão de Jundiaí, Francisco de Queiroz Telles.

Foi ainda em fins do século XIX, que inauguraram as Estradas de Ferro (Cia. Paulista-Santos a Jundiaí - a Ituana e a Bragantina).

Quanto à sua evolução político-administrativa verifica-se que o crescimento rápido levou a freguesia à condição de vila em dezembro de 1655, por provisão do Capitão-Mor de São Vicente, Gonçalo Couraça de Mesquita.

Mas a elevação a cidade só se deu em março de 1865.

Origem do topônimo: Jundiaí decorre do tupi “Yundiá-y” que significa “rio dos Jundiás”, um peixe fluvial da família das silúridas, segundo Theodoro Sampaio.

Gentílico: jundiaense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Jundiahy, em 1651.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Jundiahy, pela provisão de 14-12-1655.

Elevado à condição de cidade e sede do município com a denominação de Jundiahy, pela lei provincial nº 24, de 28-03-1865.

Pela lei estadual nº 1138, de 31-10-1908, é criado o distrito de Rocinha e anexado ao município de Jundiaí.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de já aparece grafado Jundiaí é constituído de 2 distritos: Jundiaí (Jundiahy) e Rocinha.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pela lei estadual nº 233, de 24-12-1948, desmembra do município de Jundiaí o distrito de Rocinha. Elevado à categoria de município com a denominação de Vinhedo.

Em divisão territorial datada de I-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Pela lei nº 2456, de 30-12-1953, foram criados os distritos Campo Limpo e Itupeva e anexados ao município de Jundiaí.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950 o município é constituído de 3 distritos: Jundiaí, Campo Limpo, Itupeva.

Pela lei estadual nº 5285, de 18-02-1959, é criado o distrito de Secundino Veiga e anexado ao município de Jundiaí.

Em divisão territorial datada de I-VII-1960, o município é constituído de 4 distritos: Jundiaí, Campo Limpo, Itupeva e Várzea Paulista

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 31-XII-1963.

Pela lei estadual nº 8092, de 28-02-1964, desmembra do município de Jundiaí os distritos de Itupeva, Campo Limpo e Várzea Paulista (ex-Secundino Veiga), elevando-os à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.